

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE, UNICENTRO

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, SESA

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, DECON

EDUARDO WASTCHUK

**POLÍTICAS PÚBLICAS COMO ESTÍMULO PARA O EMPREENDEDORISMO:
Um estudo de Guarapuava**

Guarapuava/PR

2023

EDUARDO WASTCHUK

**POLÍTICAS PÚBLICAS COMO ESTÍMULO PARA O EMPREENDEDORISMO:
Um estudo de Guarapuava**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa.: Dra. Zoraide da Fonseca Costa.

**Guarapuava/PR
2023**

EDUARDO WASTCHUK

**POLÍTICAS PÚBLICAS COMO ESTÍMULO PARA O EMPREENDEDORISMO:
Um estudo de Guarapuava**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Zoraide da Fonseca Costa
Orientadora

Prof. Dr. Marcio Marconato
Avaliador

Profa. Ms. Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia
Avaliadora

Aprovado em: 06/02/2024

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”

RESUMO

O empreendedorismo desempenha um papel importante no avanço socioeconômico, gerando empregos e promovendo inovações. Esta pesquisa examina as políticas públicas voltadas para o estímulo ao empreendedorismo em Guarapuava. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa focaliza a cidade como unidade de análise, empregando entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela Agência do Empreendedor. Os resultados evidenciam a eficácia da Agência do Empreendedor no suporte aos empreendedores locais, refletido em um notável crescimento. A colaboração entre a Agência do Empreendedor e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico impulsiona a criação e expansão de negócios locais. Desafios persistentes incluem a falta de divulgação e adesão dos empreendedores. Concluindo, as políticas públicas em Guarapuava impactam positivamente o cenário empreendedor local, entretanto, desafios contínuos ressaltam a necessidade de aprimoramento, proporcionando visões claras sobre os entraves enfrentados pelos empreendedores locais, buscando solucionar as dificuldades que acabam afetando os negócios.

PALAVRAS-CHAVES: Empreendedorismo, Políticas Públicas, Guarapuava.

ABSTRACT

Entrepreneurship plays an important role in socioeconomic advancement, generating jobs and promoting innovations. This research examines public policies aimed at encouraging entrepreneurship in Guarapuava. Using a qualitative approach, the research focuses on the city as the unit of analysis, employing semi-structured interviews with those responsible for the Entrepreneur Agency. The results demonstrate the effectiveness of the Entrepreneur Agency in supporting local entrepreneurs, reflected in notable growth. The collaboration between the Entrepreneur Agency and the Secretariat for Economic Development drives the creation and expansion of local businesses. Persistent challenges include a lack of outreach and buy-in from entrepreneurs. In conclusion, public policies in Guarapuava have a positive impact on the local entrepreneurial scenario, however, continuous challenges highlight the need for improvement, providing clear insights into the obstacles faced by local entrepreneurs, seeking to resolve the difficulties that end up affecting businesses.

KEY WORDS: Entrepreneurship, Public Policies, Guarapuava.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO?	9
2.1 Caracterizando o que são políticas públicas	9
2.2 Fundamentos e dimensões sobre o empreendedorismo	13
2.3 Políticas públicas para o fomento ao empreendedorismo	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Caracterização da pesquisa	19
3.2 Unidade de análise e coleta dos dados.....	20
4 RESULTADOS	23
4.1 Empreendedorismo em Guarapuava: políticas públicas em análise	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem emergido como um componente crucial para o avanço econômico e social em diferentes localidades do país, exercendo papel fundamental na geração de empregos e na introdução de inovações nas comunidades em desenvolvimento. Nesse sentido, o presente trabalho se volta para a análise das políticas públicas que foram implementadas para fomentar o empreendedorismo no referido município de Guarapuava.

De acordo com Schumpeter (1934) empreender é um conceito multifacetado que envolve a exploração de oportunidades de criar, desenvolver e gerir novos empreendimentos, além disso o empreendedor é um agente de mudança que introduz inovações, promovendo novos produtos, processos e mercados. Nesse contexto, a visão de Drucker (2015) destaca a importância do empreendedorismo como um comportamento que busca maximizar as oportunidades e gerenciar riscos, enfatizando a necessidade de foco no cliente e adaptabilidade, assim o empreendedorismo vai além do simples ato de iniciar um negócio, envolvendo a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades, enfrentar desafios e promover a inovação.

Para Dornelas (2012) os desafios do empreendedorismo são inúmeros e complexos, abrangendo desde questões financeiras até aspectos relacionados à gestão, algumas barreiras que os empreendedores encontram é a falta de recursos, a incerteza do ambiente e a resistência à mudança. Além disso, Sarasvathy (2001) propõe a abordagem do "effectuation", explicando que os empreendedores bem-sucedidos não apenas conseguem antecipar algumas ações que podem ocorrer, como também realizam ações mais flexíveis e interativas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024), houve um aumento expressivo no número de empresas abertas nos últimos anos. No entanto, a realidade empreendedora no Brasil também é marcada por desafios consideráveis.

A relevância do tema advém da constatação de que o empreendedorismo atua como um importante motor para o progresso socioeconômico das regiões. O estabelecimento de políticas públicas que estimulem o empreendedorismo não apenas fomenta o desenvolvimento econômico local, mas também desempenha um

papel social importante ao criar oportunidades de emprego e estimular a inovação. Dessa forma, a análise das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo no município de Guarapuava é de extrema pertinência para compreender como esse esforço coletivo pode contribuir para o avanço da região.

Além disso, a análise das políticas públicas voltadas para o empreendedorismo também possui o mérito de fornecer um panorama claro sobre os desafios enfrentados pelos empreendedores locais. Através dessa análise, é possível identificar áreas que necessitam de maior atenção e aprimoramento, bem como diagnosticar eventuais obstáculos que possam estar dificultando o crescimento do setor. Ao esclarecer essas questões, este estudo pode oferecer *insights* para o aprimoramento das estratégias municipais de apoio ao empreendedorismo.

O foco desta pesquisa reside na investigação das políticas públicas que têm sido implementadas neste município para estimular o empreendedorismo. A presença de uma Agência do Empreendedor na região indica a atenção dada a essa temática, gerando interesse em compreender a natureza e o alcance das políticas adotadas. O cerne desta pesquisa está na indagação: Quais são as políticas públicas atualmente implementadas no município de Guarapuava para dar suporte ao empreendedorismo? Essa pergunta norteadora direciona a investigação para a análise da efetividade das políticas públicas existentes, bem como para a identificação das lacunas que possam limitar o potencial impacto dessas medidas.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as principais políticas públicas que visam incentivar o empreendedorismo e que são aplicadas no município de Guarapuava. Esse propósito se desdobra em um objetivo específico que engloba a análise das políticas públicas existentes.

Para alcançar os objetivos delineados, este estudo adotará uma abordagem metodológica qualitativa. Nesse contexto, este trabalho busca compreender a relação entre políticas públicas e o empreendedorismo, destacando a importância das políticas de fomento ao empreendedorismo como ferramentas para dar suporte aos empreendedores, assim esse trabalho está apresentado com uma contextualização sobre o que são políticas públicas e o que é empreendedorismo.

2 O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO?

As políticas públicas podem ser consideradas uma expressão concreta da ação do governo que busca abordar desafios sociais e políticos em uma sociedade. Ao longo dos anos, autores como Laswell (1936), Simon (1957), Lindblom (1959) e tantos outros autores buscaram compreender o campo das políticas públicas, trazer questionamentos e entender como funciona esse processo. Já o empreendedorismo refere-se à capacidade e disposição de identificar as oportunidades, mobilizar recursos e criar serviços, produtos ou processos que tragam inovação, impacto econômico e social.

No segundo capítulo desta monografia, adentraremos no universo das políticas públicas e do empreendedorismo, buscando esclarecer de forma didática e acessível os conceitos fundamentais que nortearão nossa análise. Inicialmente, no tópico 2.1, iremos delinear de maneira clara e objetiva o que compreende o termo "políticas públicas", explorando suas características essenciais e os diversos contextos nos quais essas medidas são aplicadas. Em seguida, no tópico 2.2, aprofundaremos nossa investigação, oferecendo uma visão abrangente sobre os fundamentos e dimensões que permeiam o empreendedorismo.

Dessa forma, este capítulo servirá como uma sólida base de entendimento para as análises posteriores, permitindo uma compreensão mais profunda e embasada das interseções entre políticas públicas e empreendedorismo. Por fim no tópico 2.3 O tópico aborda políticas públicas brasileiras para fomentar o empreendedorismo, destacando a importância de um ambiente legal favorável, fundamentado na Constituição de 1988. Inclui iniciativas como a Lei do Simples Nacional (LC 123/2006) e o Microempreendedor Individual (MEI), visando simplificar tributos e formalizar pequenos negócios.

2.1 Caracterizando o que são políticas públicas

Na década de 1930 Laswell (1936) apresentou o termo *policy analysis*, cuja tradução propõe uma análise de políticas públicas com o objetivo de trazer para o

conhecimento científico e acadêmico a implementação da prática governamental, assim essa abordagem seria uma forma de promover o diálogo entre o governo, grupos de interesses e cientistas sociais. Simon (1957) propôs o conceito de “racionalidade limitada” dos decisores públicos, sugerindo que a limitação podia ser diminuída através do conhecimento racional. Segundo o autor, os decisores públicos sempre tiveram problemas ao enfrentar a racionalidade, por não possuir a informação completa, a restrição de tempo para tomar as decisões e as considerações de interesses pessoais. Dessa forma, ele destaca que a racionalidade pode ser maximizada até um ponto satisfatório através de estruturas de regras e incentivos que direcionem o comportamento dos atores na mesma direção que Laswell (1936) determina.

Lindblom (1959) já contestava esse foco mais racionalista de Laswell e Simon, afirmando que era preciso incluir outras variáveis na formulação e análise de políticas públicas, principalmente na questão de relações de poder e a integração de outros processos de decisão. Assim para o autor, as políticas públicas têm que ter na sua formulação e análise alguns elementos adicionais.

Por sua vez, Easton (1965) trouxe para o campo das políticas públicas uma visão de que funcionam como um sistema, uma interação entre formulação, resultados e o ambiente, assim as políticas públicas têm influência de partidos políticos, mídia, grupos de interesse e tudo isso acaba interferindo nos resultados e efeitos.

Dentre os autores citados destaca-se Lasswell (1956), cuja carreira se desenvolveu em um período tenso da história mundial, abrangendo eventos como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Ele focou suas análises na estruturação do processo de formulação de políticas públicas, usando seu modelo “Who, What, When, How”, cuja tradução é “Quem, O quê, Quando, Como”.

O modelo proposto por Lasswell (1956) divide separadamente cada etapa que é de fundamental importância para explicar a comunicação política. O “Who” (Quem), refere-se ao emissor da mensagem, que pode ser um indivíduo, grupo, instituição ou governo. Portanto, ao compreender quem está comunicando, é possível entender seus interesses e motivações. O segundo é o “What” (O quê), que, nesse contexto, aborda qual mensagem seria transmitida. Analisando qual é a mensagem, é possível compreender as ideias, argumentos e narrativas que o emissor tenta comunicar. O terceiro “What Channel”, seria em qual canal de comunicação a mensagem está sendo transmitida, pode ser o rádio, a televisão, internet ou outros canais. O quarto W

é o “To Whom” (Como), referente ao público-alvo da mensagem e à forma como ela será avaliada, interpretada e recebida. Isso ocorre porque diferentes grupos sociais podem reagir de maneiras distintas.

Para Lasswell (1956) é essencial identificar quem são os agentes envolvidos nas decisões políticas, os conteúdos dessas decisões e compreender quais serão os meios que elas serão implementadas. Com essa abordagem é possível analisar as relações de poder e distribuição de recursos no contexto da formulação das políticas.

Além disso a formulação e a implementação de políticas públicas são tarefas complexas, que muitas vezes passam por diversos obstáculos políticos, sociais e econômicos. Muitas teorias tentam explicar como as políticas são elaboradas e colocadas em práticas, entre elas a de Lindblom (1959). Este economista americano desenvolveu a abordagem incrementalista, também conhecida como “modelo de desvio de linha reta”. Lindblom (1959) parte da premissa de que as políticas públicas são formuladas e implantadas de maneira incremental e ao longo do tempo, não ocorrendo, portanto, de um momento para o outro com uma mudança radical, ou seja, o processo vai se desenrolando e passando por pequenos ajustes e mudanças já nas políticas existentes. Argumenta ainda, que como a sociedade moderna é mais complexa e existem maiores incertezas sobre os resultados das políticas, isso vai acontecendo de forma gradual, assim o autor busca entender quais políticas vão ser postas em prática e que sofram menos resistência e perturbação.

Porém, ao analisar de maneira mais conservadora, isso pode levar à manutenção de políticas ineficazes e até injustas. Ao tentar abordar gradualmente, podem surgir problemas que necessitem de ação rápida e imediata, deixando-os à mercê de uma possível resolução. A formulação de políticas públicas é um processo complexo e multidimensional que requer a identificação, análise e resolução de questões sociais relevantes. Nesse contexto, Kingdon (1995) é um dos principais professores e teóricos da área e introduziu o Modelo de Formulação da Agenda, que oferece uma perspectiva única sobre como as políticas públicas emergem na agenda governamental.

Para o autor, isso ocorre por meio de três fluxos independentes, a saber: o fluxo de problemas; o fluxo de políticas; e o fluxo de políticos. Segundo Kingdon (1995), no fluxo de problemas é onde ocorre a busca pela compreensão dos obstáculos que existem e como podem ser resolvidos. Essas questões podem surgir a partir de especialistas, grupos de interesse e organizações não governamentais. Após a

primeira etapa, Kingdon (1995) introduz o segundo fluxo, que é o de políticas. Essas políticas representam as possíveis soluções para os problemas identificados no primeiro fluxo. A viabilidade e aceitabilidade dessas políticas irão influenciar a urgência na formulação da agenda governamental. Por fim, o pesquisador aborda o fluxo de políticos, no qual esses agentes desempenham um papel importante. Dependendo de sua influência e aceitação, o processo de tramitação pode ser mais rápido ou mais gradual, com base em considerações eleitorais, partidárias e ideológicas

Além disso, conforme Kingdon (1995), pode ocorrer uma “janela de oportunidade” apresentada como sendo o momento no qual ocorre a emergência de um problema na agenda governamental onde os três fluxos acontecem ao mesmo tempo. Essa “janela” de oportunidade é identificada pelo pesquisador como um momento temporário, no qual as condições propícias para um problema específico são amplamente discutidas, facilitando sua inclusão na agenda e, posteriormente, sua transformação em uma política pública.

Outra figura proeminente, conhecida por suas contribuições para a implementação e análise de políticas públicas, Weiss (1977) a pesquisadora analisou a maneira pela qual uma política pública deve ser conduzida para que seja identificada, analisada e posteriormente implementada, isso lançou as bases para uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados durante a implementação de políticas públicas. Ela destacou que não devemos apenas examinar o processo de formulação, mas também a fase subsequente, a implementação, a fim de entender por que algumas políticas públicas falham ou têm sucesso.

Em sua obra, Weiss (1977) enfatiza a complexidade e a interdependência dos sistemas envolvidos na execução de políticas públicas. Ela destaca fatores contextuais, atores envolvidos, estruturas organizacionais e a dinâmica da política ao analisar a implementação de políticas. A autora também introduziu o conceito de “intermediários”: indivíduos e organizações que atuam como ponte entre os níveis de formulação e implementação. No entanto, sua pesquisa tem sido alvo de críticas, pois alguns teóricos argumentam que ela pode negligenciar as mudanças contextuais que ocorrem após a formulação da política. Além disso, ao enfatizar os intermediários, isso pode resultar em situações complexas em que as relações de poder e interesses entre os envolvidos na implementação divergem.

Assim, o estudo sobre o desenvolvimento de políticas públicas é analisado de diversas maneiras por autores, com cada um trazendo uma perspectiva única sobre o processo. Isso ocorre porque, ao lidar com um processo amplo e abrangente, podemos obter uma compreensão mais completa de como as políticas públicas são desenvolvidas e implementadas na sociedade.

As políticas públicas desempenham um papel significativo no ambiente empreendedor, impactando diversos fatores como regulação, incentivos fiscais, financiamento e apoio às empresas. Compreender como as políticas são formuladas e implementadas se torna relevante para os empreendedores, pois afeta diretamente o seu negócio, dessa forma a relação entre políticas públicas e empreendedorismo é importante na busca por ambientes propícios ao desenvolvimento de novos negócios.

2.2 Fundamentos e dimensões sobre o empreendedorismo

Segundo Filion (2000), a palavra empreendedorismo tem suas origens históricas e linguísticas no século XVII. Originalmente, *entrepreneur*, cujo significado em francês é “empreendedor”, era utilizado inicialmente pelo economista Richard Cantillon no século XVIII, na definição deste economista franco-irlandês, o empreendedor seria aquele que assume riscos financeiros ao comprar certos bens a um preço fixo e vendê-los a um preço incerto, buscando lucrar com essa diferença.

Com o passar dos anos, esse termo evoluiu e ganhou popularidade nos séculos XIX e XX, contando com contribuições de economistas como Joseph Schumpeter. Ele trouxe um foco maior no papel do empreendedor como agente de inovação e mudança no sistema econômico. Schumpeter (1982) introduziu conceitos mais amplos de empreendedorismo, indo além da atividade comercial. Isso inclui a criação de negócios, inovação em diversos setores e a busca por oportunidades para criar valor, explicando assim o desenvolvimento econômico.

Alguns autores, incluindo Hernandez (1999), adotam uma abordagem do empreendedorismo sob uma perspectiva processual, destacando etapas que envolvem a identificação de oportunidades de negócios, a acumulação de capital e a comercialização de produtos e serviços. Nesse contexto, a oportunidade pode ser

definida como uma atividade que requer investimento de recursos escassos na busca de obter retorno no futuro.

Davidsson (2005) descreve duas realidades sociais distintas relacionadas ao tema. Na primeira, os indivíduos que, inicialmente, são empregados decidem encerrar seus contratos de trabalho e buscam autonomia, frequentemente iniciando um novo negócio. Para o autor, o empreendedorismo está associado à gestão do tempo e à administração de pequenas empresas, muitas vezes envolvendo empreendimento familiar. Na segunda realidade, o cenário atual de desenvolvimento e mudanças na sociedade depende da iniciativa e determinação, tanto dos microempreendedores quanto dos novos participantes que criam valor.

De acordo com os princípios schumpeterianos, o desenvolvimento econômico é composto por três elementos fundamentais: inovações tecnológicas; crédito bancário, e o empresário inovador. Nesse contexto, o empresário inovador pode ser caracterizado como o empreendedor, alguém que procura novas combinações, utiliza o crédito e realiza novos empreendimentos. Esse papel não é restrito apenas aos capitalistas detentores de capital, mas se aplica a todos que têm a capacidade de utilizá-lo. Schumpeter (1982) define "empresários" não apenas como pessoas de negócios independentes, mas como qualquer pessoa que desempenhe alguma função.

Portanto, o empreendedorismo é a materialização dessas combinações, e o empresário inovador é aquele que as realiza com sucesso. O empreendedorismo é um fenômeno multifacetado e dinâmico que desempenha um papel central nas economias modernas e na sociedade em geral. A capacidade dos indivíduos de identificar oportunidades, mobilizar recursos e inovar para criar novos empreendimentos ou impulsionar mudanças dentro de organizações existentes é fundamental para o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a inovação tecnológica.

Cabe destacar que Joseph Schumpeter foi um dos economistas mais influentes do século XX e introduziu conceitos inovadores que revolucionaram a compreensão do empreendedorismo, destacando o papel central da inovação e do processo criativo na dinâmica econômica. Para Schumpeter (1984), o empreendedor desempenha um papel fundamental na introdução de inovações radicais, perturbando o equilíbrio econômico existente. Ele introduz a ideia de "destruição criativa", destacando como os empreendedores reconfiguram setores econômicos ao substituir antigas formas de

produção por novas. Além disso, Schumpeter (1984) identificou diversas formas de inovação, como a introdução de novos produtos, processos, mercados e métodos de organização.

De acordo com Drucker (2015), o empreendedorismo vai além do simples ato de iniciar um novo empreendimento. Ele engloba a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades de mercado, criar e comercializar produtos e serviços inovadores e liderar de maneira eficaz para alcançar resultados significativos. Segundo o autor, os empreendedores são aqueles que buscam constantemente criar valor, seja por meio da inovação em processos, produtos ou modelos de negócios. Além de definir o empreendedorismo, Drucker (2015) introduziu conceitos-chave que têm moldado a compreensão do campo atualmente. Ele enfatiza que o empreendedorismo é uma ferramenta essencial para a criação de valor para clientes e para a sociedade como um todo, impulsionando a inovação em áreas como processos, marketing e organização. O autor também destaca que ser empreendedor envolve a identificação de oportunidades de mercado não atendidas e a disposição de assumir riscos calculados para explorá-las, transformando desafios em novas oportunidades.

Stevenson (1983) é uma figura destacada no campo em análise, responsável por apresentar contribuições que vão além de uma simples definição, buscando abordar os elementos essenciais que compõem esse fenômeno complexo. Segundo Stevenson (1983, p. 4), o empreendedorismo é definido como “a busca de oportunidades além dos recursos disponíveis, o que significa identificar oportunidades mesmo em situações em que os recursos são escassos”. O empreendedorismo, de acordo com Stevenson (1983), envolve a habilidade de enxergar possibilidades onde outros veem apenas dificuldades e de mobilizar os recursos de forma criativa para aproveitá-los quando disponíveis. Essa perspectiva também se aplica às organizações, já que o autor argumenta que as empresas também devem estar atentas para explorar novas oportunidades, adaptar-se a mudanças e abraçar a inovação, mantendo uma mentalidade empreendedora.

A compreensão do empreendedorismo é enriquecida por diversas perspectivas teóricas, cada qual oferecendo *insights* únicos sobre a natureza desse fenômeno. Uma abordagem notável é a da professora Saras Sarasvathy, cuja teoria da lógica do efeito destaca a tomada de decisão dos empreendedores em situações de incerteza. Sarasvathy (2001) introduziu o conceito de “lógica do efeito” como um paradigma

alternativo ao pensamento mais tradicional da “lógica causal”, enquanto essa busca identificar a causa e o efeito linear, aquela reconhece que em ambientes de incerteza os empreendedores trabalham como que tem em mãos para alcançar resultados desejados. A pesquisadora também enfatiza que os empreendedores não precisam ter todas as informações disponíveis antes de agir, eles constroem uma estratégia flexível que se adapta às mudanças e oportunidades que vão surgindo durante o caminho.

Ainda de acordo com Sarasvathy (2001), o empreendedorismo é mais um processo de descoberta do que de planejamento detalhado. Os empreendedores usam sua intuição, experiência e conhecimento para tomar decisões alinhadas com seus objetivos, ajustando-se conforme as situações se desenrolam. A autora classifica essa abordagem como fundamental, uma vez que, para sobreviver em um ambiente complexo e incerto, é necessário ter a capacidade de se adaptar. Portanto, a flexibilidade e a capacidade de tomar decisões rápidas são essenciais para que os empreendedores possam prosperar em um mercado desafiador.

Ries (2011) foi um dos precursores da metodologia de *Lean Startup*, com o foco em criar produtos e serviços com base nas avaliações contínuas do público consumidor. Para ele o empreendedorismo é um processo altamente acelerado, com o objetivo de atender rapidamente às demandas dos clientes e evitar desperdícios significativos. Ries (2011) enfatiza, ainda, que os empreendedores não devem aderir a um plano rígido, mas sim concentrar-se em ciclos de construção, medição e aprendizado contínuos, buscando constantemente o aperfeiçoamento.

Blank (2003) seguiu com a metodologia de *Lean startup*, que coloca a validação do mercado e a interação contínua no centro do processo empreendedor. Portanto, o empreendedorismo vai muito além de simplesmente criar um plano de negócios; trata-se de testar hipóteses, aprender com a experiência e adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado. O autor também destaca a importância de receber rapidamente as avaliações dos clientes, o que permite fazer os ajustes necessários para melhor atender às suas necessidades.

Na visão de Blank (2003) o empreendedorismo é impulsionado por uma mentalidade de aprendizado constante, na qual os empreendedores são incentivados a adotar abordagens científicas para validar ou refutar suas ideias e hipóteses por meio de experimentos práticos. Isso contribui para encurtar o processo de desenvolvimento, reduzindo o desperdício de recursos e aumentando as chances de

sucesso ao assegurar que o empreendimento esteja alinhado com as necessidades reais dos clientes.

Dado que o mercado consumidor está em constante evolução e mudança, os empreendedores devem manter-se vigilantes e adaptáveis. O empreendedorismo é, de fato, um fenômeno dinâmico e diversificado, desempenhando um papel crucial na economia. Cada um dos autores citados contribui com sua própria definição e compreensão do empreendedorismo, enriquecendo o processo de compreensão de um assunto complexo, que oferece amplo campo de estudo e prática. A capacidade de inovação, adaptação e aprendizado é um denominador comum nas visões apresentadas, destacando que o empreendedorismo vai além da simples criação de empreendimentos e desempenha um papel fundamental no impulsionamento da mudança econômica, social e tecnológica.

O estudo do empreendedorismo com o passar dos anos tem evoluído de uma concepção inicial de simples atividade comercial para uma visão mais abrangente que inclui inovação, criação de valor e adaptação contínua às demandas do mercado. Diversos autores debatem suas perspectivas sobre o empreendedorismo, enfatizando a importância da flexibilidade, da inovação e da aprendizagem constante para o sucesso em um ambiente em constante evolução. É importante compreender a influência das políticas públicas nesse contexto, uma vez que regulamentações, incentivos e apoio governamental tem um papel relevante na promoção ou inibição do empreendedorismo.

2.3 Políticas públicas para o fomento ao empreendedorismo

Dornelas (2012) destaca a importância dos aspectos legais no contexto do empreendedorismo no Brasil, pois é necessário um ambiente regulatório e legal para que se desenvolvam os novos negócios, que eles estejam dentro das leis e regulamentações pertinentes, dessa forma os empreendedores conseguem prosperar sem encontrar tantos embates legais que prejudiquem as suas iniciativas.

Após a consolidação da Constituição Federal de 1988, também conhecida como “Constituição Cidadã”, são estabelecidas as bases para a promoção de políticas públicas e empreendedorismo no Brasil, ela enfatiza a busca pela redução das

desigualdades sociais e regionais, o que traz a necessidade de políticas públicas que busquem o desenvolvimento econômico e social, incluindo o apoio a empreendedores e pequenos negócios. A Constituição estabelece princípios como a livre iniciativa e a valorização do trabalho, que são fundamentais para o empreendedorismo. O Artigo 170 dispõe sobre a ordem econômica e a livre concorrência, enquanto o Artigo 179 aborda especificamente o tratamento diferenciado e favorecido a ser concedido às micro e pequenas empresas.

O Código Civil de 2002, mais especificamente em seus artigos 421 e 885 desempenha um papel importante no contexto das políticas públicas e o fomento ao empreendedorismo no país. O Artigo 421 traz o princípio da autonomia da vontade, permitindo que as partes celebrem contratos de formas flexíveis, o que se torna fundamental para a liberdade de negociação e estímulo para novos negócios. Além disso o Artigo 977 estabelece a figura do empresário, definindo a atividade empresarial e reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento econômico. Já o Artigo 170 da Constituição Federal em conjunto com os preceitos do Código Civil evidência a relevância de uma ordem econômica voltada para o livre mercado e a livre concorrência.

A Lei Complementar 123/2006, mais amplamente conhecida como “Lei do Simples Nacional” introduziu o regime tributário simplificado para micro e pequenas empresas, buscando reduzir a carga tributária e simplificar o cumprimento das obrigações fiscais. Além disso o Simples Nacional unifica diversos impostos em uma única guia de pagamento, facilitando assim a gestão fiscal e tributária para os empreendedores de pequenos negócios, isso auxilia reduzindo significativamente a burocracia e os custos associados à conformidade tributária, tornando mais acessível a abertura e operação de pequenas empresas no país.

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma categoria empresarial criada no Brasil com o objetivo de formalizar os pequenos empreendedores e trabalhadores autônomos, possibilitando que exerçam suas atividades de maneira legal e simplificada. A base jurídica para a criação do MEI está na Lei Complementar 128 de 2008, que introduziu as diretrizes para esse regime. O MEI foi implementado em julho de 2009, com a promulgação da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional número 58, que regulamentou os procedimentos para a formalização do enquadramento dos microempreendedores individuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, sendo classificado como descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Neste campo de estudo, Martins (2004) explica que a característica do método qualitativo é a flexibilidade, ainda mais quanto às técnicas utilizadas na coleta de dados, que vão sendo adaptadas conforme a pesquisa que está sendo realizada.

Nesse contexto Yin (2016) explica que a pesquisa qualitativa continua sendo um campo multifacetado de investigação, marcado por diferentes orientações e metodologias. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que busca compreender e interpretar os fenômenos complexos e contextuais, explorando perspectivas, significados e experiências dos participantes. Se diferencia da pesquisa quantitativa, pois busca explorar a profundidade e a riqueza das informações.

Para Weber (1992) a pesquisa qualitativa é um meio de alcançar uma compreensão interpretativa das ações sociais, enfatizando a importância de entender o significado que os indivíduos atribuem às suas ações, buscando a essência das interações e da vida social. Schutz (1967) aponta como relevante compreender as experiências subjetivas das pessoas, afirmando que a pesquisa qualitativa permite explorar a realidade da vida cotidiana através da perspectiva do participante, isso permite uma investigação mais profunda das motivações e intenções por trás das ações humanas.

Além disso, para Arnoldi e Rosa (2007) a entrevista na pesquisa qualitativa como técnica de coleta de dados, responsável por resultados e, inúmeras vezes, possibilitadora de intervenções para a resolução dos problemas apontados e detectados, também explicam que a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. Diante dos

dados teóricos apresentados, para a presente pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, um método de pesquisa qualitativa que possibilita uma exploração mais aprofundada das experiências e perspectivas dos entrevistados.

Stake (1995) considera que as entrevistas semiestruturadas são uma ferramenta essencial para a coleta e análise de dados em estudos de caso, o autor enfatiza ser necessário criar um ambiente de confiança com os participantes, permitindo que eles compartilhem suas histórias de forma genuína, com isso o pesquisador consegue uma visão holística das experiências dos participantes.

3.2 Unidade de análise e coleta dos dados

A cidade de Guarapuava, região central do estado do Paraná, foi escolhida como cenário para a pesquisa por possuir uma Agência do Empreendedor, subordinada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município e dedicada a fornecer suporte aos empreendedores locais. Essas instituições são responsáveis por implementar e promover as políticas públicas que visam fomentar o ambiente empreendedor. Guarapuava, cujo nome deriva da língua tupi-guarani, onde "guará" significa lobo e "puava" bravo, foi inicialmente uma região que se estendia por mais de 175.000 km², denominada Campos Gerais. Foi descoberta em 1770 e colonizada gradualmente devido a várias expedições. (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2023).

Oficialmente, a cidade foi fundada com a assinatura do Formal de Instalação da Freguesia de Nossa Senhora de Belém em 9 de dezembro de 1819. Posteriormente, em 17 de julho de 1852, foi elevada à categoria de vila e, devido ao seu notável desenvolvimento, tornou-se cidade em 12 de abril de 1871, consolidando-se como um dos municípios em ascensão no estado do Paraná. Durante o período colonial, sua economia era baseada na agropecuária, com destaque para a produção de erva-mate, milho, feijão e a criação de gado. (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2023).

Durante o século XIX uma das principais atividades econômicas do município era a exploração de erva-mate, com isso atraiu diversos imigrantes europeus e ao final do século XIX e início do século XX o ciclo da madeira ganhou destaque, impulsionado pela riqueza das florestas locais. Com a virada do século a economia

passou por uma diversificação entre os setores da agropecuária e da indústria, a produção de grãos, em especial soja e milho, teve um crescimento importante e contribuiu para o desenvolvimento da região. Além disso, a indústria e o comércio tiveram um crescimento e ajudaram a impulsionar a economia. (PREFEITURA DE GUARAPUAVA, 2023).

A pesquisa empírica será conduzida através da coleta de dados primários e secundários. A coleta de dados primários ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes da Agência do Empreendedor e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Guarapuava. Essa abordagem permitirá um entendimento aprofundado dos processos envolvidos e das perspectivas dos principais atores. A análise dos dados se dará por meio de uma abordagem qualitativa, na qual as informações serão analisadas pelo seu conteúdo. Os resultados serão apresentados de forma sistemática, sustentados por citações e evidências extraídas das fontes entrevistadas.

Uma hipótese norteadora permeia este estudo: embora o município de Guarapuava possua políticas públicas voltadas ao empreendedorismo, sua eficácia é limitada devido à falta de divulgação e ao acesso restrito às informações por parte dos empreendedores. Essa hipótese se sustenta na suposição de que, apesar do esforço do poder público em implementar tais políticas, barreiras comunicacionais podem prejudicar a efetividade das ações empreendidas.

Em última análise, este trabalho busca contribuir para um entendimento mais amplo do papel das políticas públicas no fomento ao empreendedorismo em Guarapuava. Ao analisar os instrumentos e órgãos envolvidos, assim como ao identificar desafios inerentes à comunicação e divulgação, esta pesquisa pode fornecer insights aplicáveis a outras regiões, contribuindo assim para a disseminação de melhores práticas e o fortalecimento do empreendedorismo como um todo.

A pesquisa tem como objetivo compreender quais são as políticas públicas voltadas para o fomento do empreendedorismo no município de Guarapuava que conta com uma Agência do Empreendedor que está subordinada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, atuando como o órgão responsável por implementar e promover tais políticas. Para isso serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela Agência do Empreendedor e pela Secretária de Desenvolvimento Econômico e para compreensão serão utilizadas estas cinco

perguntas abertas que nortearão as entrevistas, explorando as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo:

1 - Quais são as principais políticas públicas atualmente implementadas no município de Guarapuava para dar suporte ao empreendedorismo?

2 - Como essas políticas têm contribuído para o desenvolvimento do ambiente empreendedor local?

3 - Quais são os principais desafios enfrentados na implementação e execução dessas políticas?

4 - Como a Agência do Empreendedor e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico colaboram na promoção do empreendedorismo na cidade?

5- Qual é a visão de futuro e as metas estabelecidas para fortalecer ainda mais o empreendedorismo em Guarapuava?

A análise qualitativa das informações coletadas nas entrevistas permitirá uma compreensão das políticas públicas em vigor, identificando tanto os sucessos alcançados quanto as eventuais lacunas que precisam ser superadas para maximizar seu impacto.

4 RESULTADOS

Para a realização desta pesquisa, contou com o apoio dos responsáveis técnicos da Agência do Empreendedor, instituída no ano de 2014, está vinculada a estrutura administrativa da prefeitura municipal de Guarapuava. Estrategicamente posicionada sob a alçada da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a agência surge como resposta as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores da cidade, que diante de questões burocráticas como obtenção de alvará, documentação e verificação de viabilidade para abertura de novos empreendimentos conforme legislação.

Diante da constatação de que muitos empreendedores desistiam do processo do processo de formalização devido a extensão e complexidade dos procedimentos, o poder público tomou a iniciativa de criar a Agência do Empreendedor. Sendo assim a Agência proporciona um suporte e orientação para os empreendedores.

No contexto desta pesquisa, buscou compreender como as políticas públicas são direcionadas para incentivar o empreendedorismo no município, conforme Gonçalves, Affonso e Teixeira (2017), as políticas públicas podem ser consideradas uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público.

4.1 Empreendedorismo em Guarapuava: políticas públicas em análise

Os resultados dessa pesquisa foram obtidos por meio da aplicação do método de entrevistas semiestruturadas, ao todo foram realizadas três entrevistas com os responsáveis técnicos da Agência do Empreendedor de Guarapuava, nos dias 12 e 19 de janeiro de 2024, os entrevistados preferiram não se identificar. A Agência está localizada na rua Brigadeiro Rocha, 2777, Centro, Guarapuava-PR. Após a transcrição de cada entrevista, estas foram validadas pelos participantes.

A análise dos dados ocorreu através da técnica denominada “análise de conteúdo”. Conforme Bardin (2004, p. 31), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Buscando por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que

permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção dessas mensagens.

Vejamos a seguir as perguntas elaboradas pelos autores e juntamente com as falas dos sujeitos dessa pesquisa.

1 – Quais são as principais políticas públicas atualmente implementadas no município de Guarapuava para dar suporte ao empreendedorismo?

A Agência do Empreendedor de Guarapuava tem um trabalho mais ativo com o Microempreendedor Individual (MEI), atualmente o MEI é dispensado de alvará para algumas atividades, buscando reduzir a burocracia, para as atividades que é necessário atender as normas sanitárias e ambientais pode ser agendado para o fiscal da prefeitura estar indo até o futuro estabelecimento e avaliando quais pontos devem seguir a legislação, evitando que no futuro durante a fiscalização seja autuado e que precise alterar, evitando que o empreendedor necessite disponibilizar novamente de recursos para cumprir com as exigências previstas em lei.

A agência também realiza atividades de palestra para divulgação da sua atividade, buscando informar a sociedade dos seus serviços. Recentemente está com um novo projeto do escritório de compras públicas, com foco em auxiliar os pequenos empreendedores a fornecer para o setor público, ajudando a desmitificar alguns preconceitos que existem em negociar com esse setor, pois existe dificuldade em comprar através de licitações, além de permanecer os recursos financeiros dentro da região, comprando de empreendedores locais.

Existe a parceria com a Fomento Paraná que disponibiliza crédito orientado para o MEI, direcionado para a empresa, o foco do recurso é para investir no seu próprio negócio. O agente de crédito treinado pela parceria com a Fomento Paraná recebe o empreendedor interessado, solicita os documentos e realiza a solicitação da proposta, estando dentro das regras e sendo aprovado o recurso é creditado direto na conta do empreendedor, a agência realiza um suporte para esses empreendedores, mas a avaliação de crédito e disponibilidade de recurso é responsabilidade da Fomento Paraná que fica dentro da estrutura do governo do Estado do Paraná.

2 – Como essas políticas públicas têm contribuído para o desenvolvimento do ambiente empreendedor local?

Os dados que a agência tem mostram que desde existe um crescimento no número de Microempreendedores Individuais (MEI), passando em 2020 de 8.751 para 13.419 no ano de 2023 conforme dados disponíveis no site da Receita Federal, esses

dados já descontam os empreendedores que encerraram suas atividades ou estão suspensos devido a pendências regulatórias.

Além disso a agência mensura os atendimentos que são realizados presencialmente ou de forma digital, como atendimento presencial, ligações telefônicas, mensagens no WhatsApp e e-mails, nesse ponto o Sebrae também realiza uma premiação conforme os atendimentos realizados, buscando ser ágeis e buscar solucionar as solicitações dos empreendedores. Dados disponibilizados pela Agência do Empreendedor desde 2020 até 2023 somam mais de oitenta mil atendimentos aos empreendedores guarapuavano, uma média de vinte mil atendimentos anuais.

3 – Quais são os principais desafios enfrentados na implementação e execução dessas políticas?

Ainda falta mensurar muitos dados, que poderiam auxiliar no desenvolvimento de novas políticas públicas e melhorando a sua efetividade, alguns dados já são mapeados com auxílio de instituições parceiras como o Sebrae, pois existe a oferta de palestra e cursos que são gratuitos, mas que acabam não sendo procurados pelos empreendedores, não entendem se seria uma falha na divulgação que eles estão disponíveis, se é falta de interesse mesmo por parte do público-alvo mesmo. Pode ser também pelo perfil dos empreendedores que a agência atende, onde em sua maioria são profissionais que trabalham sozinhos ou com poucas pessoas e acabam realizando todas as atividades da empresa, desde administrar, comercializar, comprar e produzir.

Além disso é necessário seguir as mudanças legislativas, quando ocorrem em nível estadual ou federal, que após aprovadas precisam ser aprovadas dentro da legislação municipal. Também falta participação por parte dos empreendedores do que é ofertado e disponibilizado, evitando que as atividades sejam encerradas devido à falta de interesse pelos empreendedores.

4 – Como a Agência do Empreendedor e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico colaboram na promoção do empreendedorismo na cidade?

A promoção do empreendedorismo é uma preocupação central para as entidades governamentais, destacando-se a atuação conjunta da Agência do Empreendedor e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico em muitas localidades. Essas instituições desempenham papéis importantes no estímulo à criação e ao crescimento de empresas locais. Através de iniciativas, tais como o

fomento à regularização de empresas, a oferta de programas de capacitação empresarial e a facilitação do acesso a recursos financeiros, as agências colaboram ativamente para criar um ambiente propício ao empreendedorismo.

Adicionalmente, programas de networking, eventos e parcerias estratégicas são promovidos para incentivar a interação entre empreendedores e facilitar a troca de experiências. Este esforço conjunto contribui para o desenvolvimento do empreendedorismo local, sustentado por políticas públicas voltadas à inovação e ao apoio setorial, demonstrando o comprometimento dessas entidades em criar um ambiente favorável ao florescimento empresarial na região.

5 – Qual a visão de futuro e as metas estabelecidas para fortalecer ainda mais o empreendedorismo em Guarapuava?

No momento estão desenvolvendo o projeto do escritório de compras públicas e geralmente acabam acompanhando o direcionamento que o Sebrae traz conforme o cenário econômico atual, tem algumas restrições por ser um órgão público que depende de decisões que envolvem outras áreas. A gestão pública também direciona o que vai ser trabalhado, pois cada plano de governo tem seus objetivos e dependendo de como foi alinhado pode aumentar ou reduzir os esforços.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa ressalta a importância das políticas públicas existentes para incentivar o desenvolvimento local, o fomento ao empreendedorismo no município de Guarapuava tem sido atuante e crescente.

A partir dos dados coletados através de entrevistas semiestruturadas, pode observar que existem políticas públicas sendo aplicadas localmente através da Agência do Empreendedor que desenvolve um trabalho de suporte, atendimento e orientação aos empreendedores da cidade, tanto de forma presencial quanto digital. A agência também conta com o apoio e insights de instituições parceiras como o Sebrae, que auxiliam no desenvolvimento dos empreendedores, ofertando cursos e disponibilizando consultores.

Nesse sentido compreende-se que a Agência do Empreendedor desempenha um papel crucial de incentivo e suporte ao empreendedor, este apoio não apenas simplifica os processos burocráticos, mas também contribui para a redução do índice de desistência por parte dos empreendedores, sendo a agência uma ferramenta eficaz na implementação de políticas públicas voltadas para o estímulo ao empreendedorismo local, facilitando a formalização de novos negócios e contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

Dada a importância do assunto, se faz necessária novas pesquisas de como aperfeiçoar as políticas públicas existentes para que cada vez mais os empreendedores tenham maior apoio e suporte por parte das estruturas governamentais já existentes em nossa cidade.

6 REFERÊNCIAS

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales C.; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo P. do C. **Uma Entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BLANK, Steve. **The Four Steps to the Epiphany: successful strategies for products that win**. New York: K&S Ranch, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre o regime jurídico das microempresas e das empresas de pequeno porte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera dispositivos da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

DAVIDSSON, Per. **Researching Entrepreneurship**. NJ: Springer, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Atual, 2012. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1587>. Acesso em: 27 out. 2023.

EASTON, David. **A Framework for Political Analysis**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1965.

FILION, Louis Jacques. Aprender a empreender. In: FILION, Louis Jacques.; DOLABELA, F. **Boa Ideia! e Agora?** São Paulo: Cultura, 2000.

GONÇALVES, Guilherme C.; AFFONSO, Lígia M F.; TEIXEIRA, Vanessa R.; e outros. **Elaboração e Implementação de Políticas Públicas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

PREFEITURA DE GUARAPUAVA. **História de Guarapuava**, 2023. Disponível em: <https://www.guarapuava.pr.gov.br/conheca-guarapuava/historia/>. Acesso em: 16 out. 2023.

HERNANDEZ, Éric. **Le Processus Entrepreneurial**: vers um modèle stratégique d'entrepreneuriat. Paris: L'Harmattan, 1999.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa Anual de Serviços (PAS)**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html>. Acesso em: 02 jan. 2024.

KINGDON, John W. **Agendas, Alternatives, and Public Policies**. Melbourne: HarperCollins College Publishers, 1995.

LASSWELL, Harold Dwight. **The Decision Process**: seven categories of functional analysis. College Park: University of Maryland, 1956.

LASWELL, Harold Dwight. **Politics**: who gets what, when, how. Cleveland, Meridian Books. v. 1936, 1958.

LINDBLOM, Charles E. The Science of Muddling Through. **Public administration review**, v. 19, p. 78-88, 1959. Disponível em: <https://faculty.washington.edu/mccurdy/SciencePolicy/Lindblom%20Muddling%20Throug.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024

MARTINS, Heloisa Helena T de Souza. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27936>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

RIES, Eric. **The Lean Startup**: how today's entrepreneurs use continuous innovation to create radically successful businesses. New York: Crown Business, 2011.

SARASVATHY, Sara. Causation and Effectuation: toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. **Academy of management Review**, v. 26, n. 2, p. 243-263, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/259121?origin=crossref>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **The Theory of Economic Development**. Cambridge Massachusetts: Harvard University Press, 1934.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SCHUTZ, Alfred. **The Phenomenology of the Social World**. Evanston: Northwestern University Press, 1967.

SIMON, Herbert. **Comportamento Administrativo**. Rio de Janeiro: USAID, 1957.

STAKE, Robert. **The art of Case Study Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

STEVENSON, Henry. **A Perspective on Entrepreneurship**. Boston: Harvard Business School, 1983.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB Editora, 1992.

WEISS, Carol. Research for Policy's Sake: the enlightenment function of social research. Los Angeles. **Policy Analysis**, 1977. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/42783234> . Acesso em: 26 jan. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Porto Alegre: Grupo A, 2016.